

[illegible]

Autor: Fabélia Oliveira

A carne brasileira é produzida majoritariamente em sistemas a pasto. Essa característica faz da pecuária nacional mais sustentável. De acordo com o produtor Caio Penido, presidente do Grupo de Trabalho de Pecuária Sustentável (GTPS) e do Instituto Mato-Grossense da Carne (IMAC), a produção a pasto traz bem-estar animal e fixação de carbono no solo. 'No Brasil, além de uma carne de baixo carbono, em função desse sistema produtivo a pasto, temos toda a questão ambiental. O Código Florestal obriga o produtor rural a destinar de 20 a 80% da área de sua fazenda à conservação da vegetação nativa. Temos esses dois componentes que nossos concorrentes internacionais não têm. Biodiversidade garantida no sistema produtivo e a possibilidade de carne de baixas emissões', explica.

Mas ainda há espaço para melhorar. De acordo com o chefe de Pesquisa e Desenvolvimento, Alexandre Berndt, da **Embrapa** Pecuária Sudeste (São Carlos - SP), nossa pecuária caminha para ser cada vez mais sustentável. 'É um país muito grande, com muita gente produzindo. Naturalmente, nem todos adotam as práticas sustentáveis. Mas é uma tendência. Observamos, empresas, produtores, cooperativas caminhando nesse sentido', conta Berndt.

A **Embrapa** desenvolve pesquisas e tecnologias para tornar a pecuária eficiente e produzir mais alimento na mesma área e em harmonia com o meio ambiente. 'Produzindo mais e melhor na mesma área ou em áreas menores, tiramos a pressão pela abertura de novas áreas', explica Berndt. Os pesquisadores trabalham com sistemas de integração lavoura-pecuária (ILP) e lavoura-pecuária-floresta (ILPF), estudos para redução de gases de efeito estufa, manejo

hídrico, melhoramento genético, qualidade da carne e do leite, além de ferramentas de precisão e 4.0. O uso de identificação animal automatizada, dispositivos eletrônicos de pesagem e alimentação, sensores, termografia e estações meteorológicas automáticas possibilita a geração de dados com indicadores produtivos, comportamentais e fisiológicos em benefício da saúde, produtividade e bem-estar dos animais.

Soluções tecnológicas como, por exemplo, sistemas de integração (ILPF), recuperação de pastagens degradadas, uso de aditivos na nutrição, têm apresentado bons resultados na redução de emissões, no sequestro de carbono e contribuído para o desenvolvimento de uma agropecuária mais sustentável. Para Penido, é possível garantir a conservação, aumentar a oferta de alimento e reduzir as emissões. 'No Brasil, podemos produzir mais, dentro da legislação ambiental brasileira', fala o presidente do GTPS e do IMAC.

Biodiversidade

Para Penido, que também é fundador da Liga do Araguaia, o calcanhar de Aquiles do Brasil é o desmatamento ilegal. 'A biodiversidade deveria ser o nosso grande diferencial competitivo no mercado internacional. Temos uma carne que carrega toda essa biodiversidade e isso deveria servir para agregar valor, mas não conseguimos em função de desmatamentos e incêndios florestais', destaca. Penido acredita que é necessário fiscalizar e combater a ilegalidade. 'Temos que qualificar esse desmatamento. Separar o joio do trigo. Como melhorar isso? É urgente implementar o código florestal e encontrar caminhos para que o produtor que tenha reserva legal na fazenda consiga se regularizar. Temos que mostrar que boa parte do setor não desmata. Uma vez que essas fazendas consigam ter o cadastro ambiental, poderemos então criar valor nos serviços ambientais prestados pela vegetação nativa conservada nas fazendas', ressaltou.

O custo para o pecuarista produzir dentro do modelo do Código Florestal brasileiro é alto. Penido conta que para produzir numa área de pastagem, o produtor é obrigado a imobilizar uma parte do seu capital em floresta, além do custo para conservação anual, instalação de cercas para separar a mata nativa da área produtiva, manutenção dessas cercas, regularização ambiental, entre outros. 'O produtor deve ser ressarcido por esse custo ambiental. A biodiversidade está prestando serviço para toda a sociedade, para toda a vida terrestre. Isso precisa ser monetizado', destaca.

Debate

Na próxima quarta-feira (26), a **Embrapa** Pecuária Sudeste promove uma live para debater a pecuária sustentável e

de precisão. Participam do evento comemorativo aos 45 anos do centro de pesquisa, além de Caio Penido, o produtor de orgânicos Marcos Palmeira e o pesquisador Artur Chinelato, idealizador do programa Balde Cheio. Alexandre Berndt fará a moderação das discussões.

A live ocorre pelo canal do Youtube da **Embrapa** das 18h às 19h.

Fonte: **Embrapa** Pecuária Sudeste

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Embrapa Pecuária Sudeste